



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA  
CURSO DE LETRAS

**WÉRICA THAMIRES MATOS DOS SANTOS**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO NO  
ENSINO DA LEITURA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA  
ESCOLA ANA JOAQUINA DE ARAÚJO**

Presidente Dutra - MA

2019

**WÉRICA THAMIRE MATOS DOS SANTOS**

**OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO NO ENSINO DA  
LEITURA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA ANA  
JOAQUINA DE ARAÚJO**

Monografia apresentada ao Curso de Letras  
Licenciatura e Habilitação em Língua Portuguesa e  
Literatura de Língua Portuguesa da Universidade  
Estadual do Maranhão como requisito para obtenção  
do grau de licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Francione Lima Belfort

Presidente Dutra -MA

2019

Santos, Wérica Thamires Matos dos.

Os gêneros textuais: uma análise da aplicação no ensino da leitura na disciplina de língua portuguesa na escola Ana Joaquina de Araújo / Wérica Thamires Matos dos Santos. – Presidente Dutra, MA, 2019.

57 f

Monografia (Graduação) – Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Esp. Francione Lima Belfort.

1.Gêneros textuais. 2.Leitura. 3.Ensino e aprendizagem . 4.Ferramenta didática . I.Título

CDU:811.134.3:[37:028]

**Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665**

WÉRICA THAMIREZ MATOS DOS SANTOS

**OS GÊNEROS TEXTUAIS: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO NO ENSINO DA  
LEITURA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA ANA  
JOAQUINA DE ARAÚJO**

Monografia apresentada ao  
Curso de Letras Licenciatura da  
Universidade Estadual do Maranhão  
do Centro de Estudos Superiores de  
Presidente Dutra, como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
Licenciado em Letras com  
Habilitação em Língua Portuguesa e  
Literatura de Língua Portuguesa.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Francione Lima Belfort  
Presidente – Universidade Estadual do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Carliane Miranda Carneiro Aguiar  
1<sup>a</sup> Examinadora – Universidade Estadual do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Wideglan Marques Sousa Beserra  
2<sup>o</sup> Examinador – Universidade Estadual do Maranhão

Dedico minha conquista à minha família, e, especialmente à minha mãe, Elzi Matos dos Santos, por toda força e apoio que me ofereceu durante o meu período acadêmico.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao Pai eterno por me conduzir em cada passo que dei ficando mais perto do meu sonho. Agradeço também a minha mãe Elzi Matos dos Santos e ao meu pai Walter Ferreira dos Santos, pelo amor, apoio e força que me deram durante todo meu período acadêmico.

Aos meus irmãos, amigos, a minha orientadora pela paciência e incentivo, e a todos que caminharam ao meu lado e contribuíram para esta importante conquista em minha vida.

Além disso, sou grata pelas coisas que ainda não realizei, mas sei que irei realizar.

*“O gênero textual é como o rio de Heráclito: um curso fluido, tão diferente de si mesmo a cada momento quanto nós mesmos, que a cada vez que adentramos, somos outros.”*

Maria Arcoverde

## RESUMO

Os gêneros textuais sempre estiveram presentes em nossa vida, mais do que possamos imaginar, são indispensáveis em todos os âmbitos e contribuem no desenvolvimento da comunicação e obviamente também no campo educativo. Essa pesquisa tem como tema: Os gêneros textuais: Uma análise da aplicação no ensino da leitura na disciplina de Língua Portuguesa na Escola Ana Joaquina de Araújo. O trabalho torna-se relevante em razão de que a escola tem enfrentado questões relativas ao desenvolvimento do educando no hábito da leitura. Assim, o interesse por esse estudo surgiu a partir da inquietação em analisar de que forma os gêneros textuais podem e estão contribuindo para a formação do leitor. Realizou-se pesquisa de campo com caráter qualitativo, quantitativo e pesquisa bibliográfica, tendo como pressupostos teóricos os estudiosos Charles Bazerman (2006); Mikhail Bakhtin (1992) Luiz Antônio Marcuschi (2005); Paulo Freire (1989) e Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2009). Aplicou-se questionários com perguntas fechadas aos professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental do 6º ao 9º ano da Escola Ana Joaquina de Araújo. Como resultados verificou-se que os gêneros textuais como estratégia para prática de leitura, tem o papel fundamental de grande importância para que o aluno tenha autonomia para opinar sobre o que lê.

**Palavras-Chaves:** Gêneros Textuais; Leitura; Ensino e Aprendizagem; Ferramenta didática.



## **ABSTRACT**

The kinds of texts have always been present in our lives, more than we can imagine, they are indispensable in all areas and have contributed in the development of communication and obviously in the educational field. This research has as a theme: The kinds of texts: An analysis of the application of the teaching of reading in the subject of the Portuguese language at the School of Ana Joaquina de Araújo. The work becomes relevant for the reason that the school has been facing questions relating to the development of education in the practice of reading. As follows, the interest for this study arose from the concern in analysis of the way the kinds of texts can be and are contributing to the training of the reader. Qualitative and quantitative field research and bibliographic research were carried out, having the theoretical assumptions of the scholars Charles Bazerman (2006); Mikhail Bakhtin (1992), Luiz António Marcuschi (2005); Paulo Freire (1989) and Ingedore Grunfield Villaça Koch (2009). Questionnaires with closed-ended questions were applied to the Portuguese language teachers of the 6th and 9th grade at the School of Ana Joaquina de Araújo. As results it was found that the kinds of texts as a strategy for reading practice, has the fundamental role of great importance for the student to have autonomy to give their opinion on what they read.

**Key Words:** Textual Genres; Reading; Teaching and learning; Teaching tool.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figuras 01 e 02- Gráfico da resposta das questões 06 e 08-Questionário das Professoras .....  | 36 |
| Figuras 03 e 04- Gráfico da resposta das questões 11 e 12- Questionário das Professoras ..... | 38 |
| Figuras 05 e 06- Gráfico da resposta das questões 05 e 10- Questionário das Professoras ..... | 39 |
| Figuras 07 e 08- Gráfico da resposta das questões 07 e 09- Questionário das Professoras ..... | 41 |

## SUMÁRIO

|                                                                 |           |
|-----------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>                                | <b>10</b> |
| <b>1-INTRODUÇÃO .....</b>                                       | <b>9</b>  |
| <b>2- OS GÊNEROS TEXTUAIS NUMA VISÃO HISTÓRICA .....</b>        | <b>11</b> |
| <b>3- A CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....</b> | <b>14</b> |
| <b>4-A DIVERSIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS: .....</b>              | <b>18</b> |
| 4.1- História em quadrinho.....                                 | 19        |
| 4.2-Notícia.....                                                | 21        |
| 4.3-Reportagem .....                                            | 24        |
| 4.4-Receita .....                                               | 27        |
| 4.5-Resenha .....                                               | 29        |
| <b>5- METODOLOGIA.....</b>                                      | <b>32</b> |
| 5.1-Procedimentos metodológicos.....                            | 32        |
| 5.2-Sujeito e local de pesquisa.....                            | 33        |
| 5.3-Processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa.....     | 33        |
| <b>6- ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS .....</b>                  | <b>33</b> |
| <b>7- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                            | <b>41</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                        | <b>42</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>                                              | <b>45</b> |
| <b>.....</b>                                                    | <b>48</b> |

## 1-INTRODUÇÃO

A leitura como ferramenta de conhecimento do mundo, propícia ao ser humano a ampliação do vocabulário, contribuindo para desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo sobre a realidade da sociedade. É através da leitura que é possível construir ideias e conceitos, criar e discernir fatos e fundamentos de opiniões.

A formação do leitor é iniciada no seio familiar, onde tem os pais/responsáveis como mediadores, com o devido entusiasmo para transmitir e despertar a busca pelo conhecimento. O discente tem de ser compreendido como o que determina uma relação com a linguagem e suas significações.

A leitura, ou seja, o ato de ler, não é um dever apenas da escola, a família também faz parte dessa construção. O meio familiar mesmo sendo considerado um espaço pequeno de atuação, em relação aos valores tidos e construídos pela sociedade, a família pode ensinar suas crianças que a leitura é um valor social de grande importância para que possam compreender o mundo e suas significações.

É através do ato de leitura que a criança entende o mundo, tem a oportunidade de adquirir criticidade e tornar-se um leitor autônomo, e consequentemente obterá uma boa aquisição do conhecimento.

Nos últimos anos, surgiu uma grande indagação no campo educacional relacionado a leitura: será se a escola está formando apenas leitores mecânicos, ou está se utilizando de meios e artifícios para despertar em seus educandos o prazer e o gosto pela leitura, tornando-os assim leitores autônomos frente a sociedade?

O mediador para instigar seus alunos a leitura, utiliza-se de várias ferramentas, uma delas que contribui não só para formação de um leitor, mas também para a criticidade do mesmo, são os gêneros textuais, que são oriundos, e que surgiram da necessidade que o indivíduo encontrou de se comunicar, os gêneros foram se multiplicando durante o decorrer do tempo, tendo em vista os avanços nos meios de comunicação. Portanto não é possível enumerá-los, tendo em vista que variam e adaptam-se as necessidades dos falantes, possuem peculiaridades que nos permitem reconhecê-los entre tantos

outros gêneros, tem como uma das características a apresentação de tipos estáveis de enunciados, além de estruturas e conteúdos temáticos que facilitam sua definição, mas antes de explorado necessita que o leitor conheça o significado e a finalidade de cada um.

## 2- OS GÊNEROS TEXTUAIS NUMA VISÃO HISTÓRICA

No decorrer da vida o indivíduo vivencia infinitas ocasiões de comunicação, comunicação essa que leva-o, a diferentes contextos e ambientes, que requer a utilização de uma linguagem específica. A linguagem como um meio eficiente de comunicação, permite ter interação com outros em que o discurso possa ser alterado de acordo com o meio que o ser se encontra na sociedade.

Os gêneros textuais surgiram da demanda que o indivíduo apresentou em relação, a interação com outros que, o nosso discurso possa ser alterado de acordo com o meio que nos encontramos na sociedade. Os gêneros textuais surgiram da demanda que o indivíduo apresentou em relação á interação com o outro e a comunicação.

Os gêneros textuais se deram a partir da seguinte forma: Os gêneros existiam na primeira fase, mas eram expostos de forma limitada. Depois da escrita alfabética, aproximadamente por volta do século VII os gêneros se multiplicaram. Durante o século XV, os gêneros saíram da fase impressa para a fase determinada como intermediária. Apenas no século XVIII, que os gêneros tiveram um crescimento de extrema expansão. (MARCUCHI, 2002).

Na sociedade atual com o avanço principalmente dos meios de comunicação, é possível encontrar diversos gêneros textuais presente na rotina do dia a dia . A internet é uma das facilitadoras da ampliação dos mesmos. Os gêneros estão relacionados á especificação dos aspectos da prática de vida da realidade principalmente de ocorrências linguísticas.

O conceito de gêneros textuais para Bazerman (2006, p.23):

Gêneros não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, jeito de ser. Eles são molduras da ação social. Eles são ambientes de aprendizado. Eles são locais onde o significado é construído. Gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações pelas quais interagimos. Gêneros são, os lugares familiares que alcançamos para criar ação comunicativa inteligível com outros e são os sinais que usam para explorar o desconhecido.

Os gêneros vistos como uma ação social podem incorporar valores e regras de determinada comunidade, podendo assim levar conhecimento, transformar valores e crenças de determinado indivíduo.

Na visão de Bazerman, os textos podem conceder uma organização das rotinas diárias, e também apresentar um significado ao processo de interação do indivíduo, os gêneros surgiram de um vínculo histórico e cultural, dentro de uma comunidade desde o início, portanto um gênero deve ser utilizado compreendendo o seu papel na sociedade, relacionando com o indivíduo o qual utiliza.

Na visão de Bakthin (1997) os gêneros são formas relativamente constante de enunciados, que são definidos por aspectos relacionado com o conteúdo, á estruturação e aos traços linguísticos, ligados ao contexto nos quais estão adentrados. Por existir essa dependência em relação ao contexto, eles são considerados historicamente variáveis. Por isso a imensurável diversidade de gêneros, é que configura a língua.

Outro estudioso que contribuiu para o conceito de gêneros textuais foi Bonini:

“[...] o gênero corresponde a um conjunto de elementos decorrentes de um processo de especificação significativa, que são recorrentes para uma ação da linguagem no sentido de interação [...] (BONINI, 2003, p.06).”

Os gêneros tendem a ser utilizado todas as vezes que dois ou mais indivíduos estão inseridos em circunstância de comunicação. Mesmo que não tenha consciência de utilizá-los. O indivíduo é capaz de selecionar um gênero que melhor se adequa a aquilo em que pretende transmitir ao outro, seja em uma mensagem enviada do seu smartphone, ou no bilhete deixado em cima da mesa de centro, ou até mesmo em uma roda de conversa com amigos. Quando há essa tentativa de comunicação o indivíduo sempre espera ser compreendido. Afinal os gêneros estão em constante movimento em favor da comunicação e da linguagem.

Ao deparar-se com diversos tipos de texto, percebe-se que eles se estabelecem de elementos o qual faz relação com a estrutura da qual são produzidos, portanto assim podemos defini-los como gêneros textuais.

As características dos textos definem os gêneros, dentre essas características é possível destacar a linguagem e o conteúdo relatado. Por

diversos e múltiplos lugares no qual o indivíduo transita depara-se com uma enorme diversidade de textos, mas não para, para analisá-los, tendo em vista as características que possuem.

Os textos possuem sua importância, e é necessário saber que, são constituídos de diferentes características. O contexto em que um texto foi produzido, o público para qual foi direcionado, os escritores, os objetivos que levaram a produzi-los. Diversas serão as intenções de um texto, e muitas são as pessoas a qual, os textos são destinados, portanto são elaborados em variados casos.

Entretanto Marcuschi (2005, p22-23) define gêneros como “uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” Além dos gêneros serem considerados por sua função e forma é importante destacar o ambiente em que possivelmente esses textos são utilizados pelos indivíduos que compõem determinada instituição.



### 3- A CONTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Na sociedade contemporânea a leitura é de extrema necessidade para uma boa comunicação quanto para um bom convívio entre os indivíduos, é por meio da leitura que se pode compreender o mundo a sua volta, a leitura transforma o ser humano.

Nas palavras de Freire (1989):

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. (FREIRE, 1989, p.09).

Para entender melhor a definição de leitura é importante e necessário distinguir sobre, a leitura decodificada e a leitura crítica, a leitura decodificada é aquela em que o aluno lê, mas não tem capacidade de compreender e nem reproduzir o que leu. Já a leitura crítica o aluno tem uma compreensão do texto que leu e por já ter sofrido influência em relação aos significados de um mundo construído por tal, consegue criar um sentido para que foi lido.

Segundo Freire (1989, p.13) “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo afora, que colaboraram com a construção do mundo interior do leitor”, portanto a leitura causa no leitor uma desestabilidade interior, o que faz com que ele se torne reflexivo e questionador, que diante dessa situação o leva a uma mudança.

Tendo em vista que os alunos encontram-se em degradação em relação, a leitura e a interpretação de texto. Estão presos a decodificação de palavras, sem capacidade de compreensão, sob o que leem, esta situação é resultado de falta de motivação para reflexão. É cabível discorrer o papel e a importância dos gêneros textuais como meio metodológico para despertar e facilitar a compreensão de uma leitura crítica, quando o aluno tem contato com os gêneros, e adquirir uma prática de leitura, os resultados serão com toda certeza satisfatórios, pois os gêneros possibilitam que os alunos desvendem por trás

das articulações das palavras, o significado do escrito, fazendo assim com que ele entenda a mensagem que o texto transmite.

Na visão de Bakthin (1997) os gêneros são formas relativamente constante de enunciados, que são definidos por aspectos relacionados com o conteúdo, a estruturação e aos traços linguísticos, ligados ao contexto nos quais estão adentrados. Por existir essa dependência em relação ao contexto, eles são considerados historicamente variáveis. Por isso a imensurável diversidade de gêneros, é que configura a língua.

Sob a concepção de Bazerman (2005) com a leitura o leitor é capaz de compreender um campo muito maior de que o autor pretendeu repassar, com suas ideias, é possível obter reflexão e uma opinião diante daquilo que se lê. Portanto o mediador pode por intermédio dos gêneros textuais, desenvolver em seus educandos a capacidade de reflexão e expressar opinião. Através dos gêneros textuais é possível que o aluno faça uma relação com a realidade de modo com o que está lendo.

Os educadores frente aos desafios de levar conhecimento, e aquisição de escrita e leitura às vezes tomam atitudes não coerentes com seus educandos, o professor antes de tudo tende a ser um exemplo aos alunos. Como já dizia Paulo Freire (1994, p 17): Creio que muito de nossa insistência, enquanto professores e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler.

Quando o professor cobra muita leitura dos seus alunos, logicamente os mesmos irão apenas fazer uma memorização totalmente mecânica, o que não lhes permitirá analisar, e compreender o que está sendo lido, é necessário utilizar métodos para que seus educandos possam adentrar de certa forma na leitura.

Para Koch (2009):

“A teoria dos gêneros leva o analista da descrição para a explanação da língua, tentando frequentemente responder a questão: Por que os membros de comunidades discursivas específicas usam a língua de maneira como fazem? A resposta não leva em consideração somente fatores socioculturais, mas também fatores cognitivos, tentando, dessa forma, esclarecer não apenas os propósitos comunicativos da comunidade discursiva em questão, mas também as estratégias cognitivas empregadas por seus membros para atingir esses propósitos.” Koch( 2009, p.159)

Os gêneros nem sempre vão permanecer os mesmos conforme o ambiente de circulação vai se desenvolvendo, é necessário que os gêneros também evoluam, se transformem, e com o grande desenvolvimento tecnológico no mundo, surgem outros.

Como destaca Koch (2009):

Pelo contrário, como qualquer outro produto social, ele reconhece que os gêneros estão sujeitos a mudanças, decorrentes não só das transformações sociais, como devidas ao surgimento de novos procedimentos de organização e acabamento da arquitetura verbal, em função de novas práticas sociais que os determinam. Koch (2009, p. 161)

Os docentes quando planejam suas aulas e os materiais para utilizar com os alunos, devem escolher o gênero que mais se adequa a realidade do aprendente. Essa é uma decisão necessária e importante, pois o educando precisa ter contato com os gêneros que circulam em seu meio para que compreenda os mecanismos da comunicação e interação.

Segundo Koch (2009):

A escolha do gênero deverá, como foi dito, levar em conta os objetivos visados, o lugar social e papéis dos participantes, bem como a própria prática social na qual se encontram inseridos. Koch (2009, p.165)

Entre os meios de comunicação os gêneros surgem sempre em maior quantidade, pois as pessoas os utilizam frequentemente, para se comunicar, é uma esfera bem explorada.

De acordo com Koch (2009):

A princípio, dominarão aqueles gêneros constituídos em situações de comunicação ligadas a esferas sociais cotidianas de interação social (diálogo telefonema, bilhete, carta, conversação face a face etc.). Já a aquisição dos gêneros secundários, por serem relacionados a outras esferas públicas e mais complexas, de interação social, muitas vezes mediadas pela escrita e apresentando formas composicionais mais complexas, depende, normalmente, de uma instrução formal. Koch (2009 p.166)

Nos parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) preconiza-se que os gêneros sejam a base do ensino da leitura e da escrita, que os textos produzidos possam ser embasados nos gêneros, os professores

tendem a trabalhar todos s gêneros possíveis, principalmente os que os alunos encontram facilmente no dia a dia para que possam ampliar sua atuação social.

#### 4-A DIVERSIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS:

Quando fala-se em gênero textual, é fácil confundi-los com tipos de textos, o que apresentam dois conceitos diferentes. As diferenças existentes entre os tipos textuais e os gêneros são bem importantes.

Os tipos textuais são compreendidos como uma espécie de construção teórica em que define-se pela essência linguística de sua estruturação, ou seja, os aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas e estilo. Conforme a organização informacional e linguística pode ser definido como tipo A ou tipo B.

De acordo com Pereira & Neves (2012), existem seis tipos textuais:

- Narrativo;
- Descritivo;
- Expositivo;
- Argumentativo;
- Instrucional ou injuntivo;
- Dialogal.

Já os gêneros: são compostos por um conjunto imensurável de características, que tendem a ser determinados conforme o estilo utilizado pelo autor, o conteúdo apresentado, a composição e a função do gênero.

Segundo MILLER:

[...] se veja o gênero como um constituinte específico e importante da sociedade, Um aspecto maior de sua estrutura comunicativa, uma de suas estruturas de poder que as instituições controlam. Podemos entender gênero especificamente como aquele aspecto da comunicação situada que é capaz de reprodução que pode se manifestar em mais de uma situação e mais de um espaço-tempo concreto. (MILLER, 1994 apud BONINI, 2005, p.24).

Os gêneros são infinitos, alguns exemplos são: receita, blog, bula de remédio, carta comercial. A tipologia textual tem relação com a forma que o texto apresenta-se, tem como característica principal os traços linguísticos que predominam no mesmo. O gênero tende a exercer algumas funções sociais, essas funções são vivenciadas pelos falantes da língua. É importante saber

diferenciar os gêneros textuais dos tipos textuais, para que possamos obter uma correta distinção entre eles.

Tendo o conhecimento das características de cada um, encontra-se uma facilidade, tanto para interpretar os textos quanto para diferenciá-los. Lembrando que é importante ressaltar que a interpretação tem relação com a construção de sentido com inúmeros fatores inerentes a estrutura textual.

DOLZ & SCHMEUWLY (2004) quando há comunicação, há também uma adaptação à situação presente. É diferente de quando escrevemos ou redigimos uma carta, ou um conto, falamos diferente quando expressamos algo perante uma classe ou quando conversamos com nossos amigos. Os textos que produzimos sejam eles orais ou não diferenciam uns dos outros e isso acontece porque são produzidos em diferentes situações e condições. Mas também pode ocorrer que em algumas situações semelhantes produzimos textos com características semelhantes, são chamados de gêneros de textos, são aqueles conhecidos por todos e que proporciona facilidade a comunicação.

#### **4.1- História em quadrinho**

As histórias em quadrinhos sempre estiveram em meio às crianças, aos adolescentes, jovens e adultos desde o início as HQs veem ganhando mais espaço no âmbito da leitura, a estrutura, o texto e as imagens prendem a atenção dos leitores. Elas são fundamentadas por: enredo, personagens, lugar, tempo e desfecho. É utilizado recursos gráficos com a finalidade de levar o leitor a adentrar na história narrada.

As HQs valendo-se de vários recursos primeiramente: Boom!, crash!, pow!, zap!, bang!, smash! são onomatopeias, que definem sons. A variação de sinais e pontuação entram também com o papel de interação com quem lê.

A primeira história em quadrinho surgiu pelo artista Richard Outcault em 1895. Intitulada como “The Yellow Kid” que narrava a história de uma criança que vivia em Nova Iorque. A personagem utilizava gírias, a linguagem utilizada na história em quadrinho é um tanto coloquial e traía uma reflexão acerca da sociedade de consumo.

No Brasil “As aventuras de Nhô Quim ou impressões de uma viagem à corte” foi a primeira HQ brasileira tendo como escritor Ângelo Agostini que teve sua publicação na revista Vida Fluminense no Rio de Janeiro em 30 de janeiro de 1869. (ALVES, 2001).

Mas a primeira revista de história em quadrinhos foi lançada em 1905, intitulada como “O Tico Tico”, foi um marco por fazer parte das primeiras publicações dedicadas às crianças no Brasil (MOYA, 1994, P.33)

Sabendo que a leitura é importante para a sociedade, e que deve ser inserida e apresentada desde cedo na vida das crianças, para que se familiarize com os livros, e consequentemente desenvolva habilidades como a ampliação do vocabulário, a criatividade e a descoberta de um novo mundo.

Freire (1982) afirma que:

Ler não é simplesmente decodificar o escrito, mas implica em aprender o significado do texto e trazer para ele as suas experiências e a visão crítica de mundo como leitor. Para esse educador, ler é descobrir, reescrever o que estamos lendo, é participar das representações do autor, é mais do que decodificar palavras e frases, ultrapassa o ato mecânico, é pensamento em movimento. A leitura só acontece quando há uma reciprocidade de correspondência entre aquele que lê, aquele que escreve e o escrito. Essa relação amistosa se configura na compreensão daquilo que o autor quis transmitir no texto. Dessa forma, é o leitor que legitima e torna o texto significativo. (FREIRE, 1982, p.11).

Utilizar as histórias em quadrinhos é de grande valia para o início da criança no caminho do prazer da leitura e da prática da escrita.

Segundo Perrelli e Stryer (2002) :

As histórias em quadrinhos podem ser consideradas excelentes auxiliares do professor, se esse pretende incentivar a leitura entre a garotada, mais propriamente daqueles que estão no 6º ano do ensino fundamental. Esse gênero textual tem, ao longo dos anos, chamado a atenção dos leitores iniciantes, não só pelo texto em si, mas pelas imagens, pelas expressões faciais dos personagens e pelos diferentes formatos de balões. Uma vez que trazem assuntos que fazem parte do cotidiano da piaçada, contribuindo assim com o ensino da leitura e, principalmente, para a formação de leitores capazes de adentrarem nos quadrantes do texto com segurança, habilidade essa que só leitores maduros têm. (PERRELLI; STRYER, 2002, p. 14).

O criador da Turma da Mônica, Mauricio de Sousa, é um dos grandes desenhistas veteranos, sua criação hoje é considerada uma espécie de patrimônio nacional, quando Mauricio teve sua primeira tirinha publicada no jornal o mundo mudou, apesar de não existir hoje um grande número de

peessoas que comprem jornais e revista em papel, com a evolução da tecnologia, é possível acessar as tirinhas em seus meios tecnológicos. A personagem Mônica, transformou as tirinhas em gibis, teve sua primeira revista publicada em 1970, alcançando o maior número de exemplares nacional vendidos, desde então tem conquistado o seu espaço na sociedade e no mundo. (LUISA INGRID, 2019)

A tirinha abaixo foi publicada em 1999, são ilustrados os personagens, Mônica, Cebolinha e Cascão, o desenhista utilizou-se de recursos gráficos como os balões e traços que dão noção de profundidade; onomatopeias e falas escritas na “fonte Mauricio”.

#### EXEMPLO 01



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

As histórias em quadrinhos oferecem uma facilidade para os educandos no início da alfabetização e da escolarização. Levam a sentir interesse e estímulo a leitura, para que se formem leitores, é necessário que a criança tenha contato com vários objetos de leitura, e que os mesmos apresentem conteúdo de qualidade, podendo assim capacitar os leitores iniciais a exercer uma leitura mais complexa no decorrer da vida escolar.

## 4.2-Notícia

A notícia é um meio de divulgação, de um acontecimento, é a parte mais importante do jornalismo, é conhecida por algum dado ou evento relevante que merece um destaque na mídia. Fatos sociais, políticos, culturais, econômicos dentre outros, podem ser uma notícia se atingirem um determinado grupo de indivíduos. A notícia apresenta muitas vezes conotações diferentes, por ter um



grande impacto social, como por exemplo: as tragédias, guerras e acidentes. As notícias recebem um valor jornalístico apenas quando acabam de acontecer. Vale ressaltar que nem todo texto jornalístico é noticioso, mas que toda notícia é um objeto de apuração jornalística.

Segundo Nabadino Ramos (1970) a notícia define-se como:

“(...) a informação concisa de fato jornalístico, com referência, sempre que possível, a um lugar, modo , causa, momento, e pessoas ou coisas nele envolvidas. Limita-se á narração do fato, sem nenhuma análise, interpretação, comentário ou pormenor dispensável. O fato deve refletir-se nela como essencialmente é: bom ou mau sério ou jocoso, solene ou pitoresco, agradável ou desagradável, sem nenhum preocupação do autor em ser favorável ou contrario á pessoa ou situação de que se trate. A notícia pode veicular opinião ou apreciação de pessoas que participaram do fato, mas sempre entre aspas.” (Nabantino Ramos, 1970 p.17)

Falando-se em notícia o relato tem mais importância do que o fato, a consistência do fato é dada pelo texto, e para que isso aconteça, as características ou seja, a estrutura do gênero tende a ser observado.

As características principais do gênero notícia são: cunho informativo; descritivo ou narrativos; textos curtos, tem vínculo aos meios de comunicação, apresenta uma linguagem formal, objetiva e clara; títulos principal e auxiliar; sempre em terceira pessoa; discurso indireto; fatos reais; atuais e do cotidiano.

Segue abaixo um exemplo de notícia, em que é relatado concisamente e objetivamente os fatos.

## EXEMPLO 01

 MENU
 
ECONOMIA

13/02/2015 16h34 - Atualizado em 13/02/2015 18h16

## Governo nega confisco da caderneta de poupança; PF vai investigar boato

Segundo Fazenda, informações estariam circulando em mídias sociais. 'Tais informações são totalmente desprovidas de fundamento', informou.

Alexandro Martello  
Do G1, em Brasília

 FACEBOOK
 



O Ministério da Fazenda divulgou nota à imprensa nesta sexta-feira (13) para dizer que não procedem as informações, que estariam circulando em mídias sociais, de que haveria risco de o governo confiscar a caderneta de poupança, ou aplicações financeiras, dos brasileiros.

"Tais informações são totalmente desprovidas de fundamento, não se conformando com a política econômica de transparência e a valorização do aumento da taxa de poupança de nossa sociedade, promovida pelo governo, através do Ministério da Fazenda", acrescentou o governo.

Em nota, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, informou que determinou à Polícia Federal "a imediata e rigorosa apuração da origem dos boatos que circulam nas redes sociais relacionados à caderneta de poupança".

### Confisco em 1990

Houve um confisco da poupança no Brasil em 1990. O processo foi comandado pela então ministra da Fazenda, Zélia Cardoso de Mello, no início do governo do presidente Fernando Collor de Mello. Foram bloqueados a poupança e todas as aplicações financeiras da época acima de NCZ\$ 50 mil (cruzados novos) - cerca de R\$ 6 mil.

A medida gerou reação extremamente negativa na sociedade brasileira, que ficou sem dinheiro para honrar seus compromissos, e gerou falência de empresas.

*Nota da redação: É falsa a notícia que circulou na internet nesta sexta (13), atribuída ao G1, afirmando que o governo confiscaria as poupanças.*

13/02/2015 16h34

Fonte: <http://g1.globo.com>

O texto notícia precisa disputar o espaço na TV, pois requer que haja uma conquista do público constantemente, Já o texto jornalístico tende a apresentar informações.

No ano de 1922, o sociólogo e ex-jornalista norte-americano Robert Park produziu um trabalho referente a natureza das notícias. Ele definiu que as notícias têm como obrigação a construção da coesão social. Elas tem o poder de levar informações as pessoas sobre o que acontece ao redor, podendo assim tomarem atitudes, e então através de suas ações constroem uma identidade. Segundo Park (1972), a função da notícia é orientar o homem e a sociedade num mundo real na medida em que o consegue, tende a preservar a sanidade do individuo e a permanência da sociedade.

Tanto a leitura quanto a produção do texto notícia contribuem para a formação do leitor, porque a leitura possibilita uma, interpretação da realidade social, e é por meio dela que o educando pode desenvolver interação social e fazer uma análise mais implícita na linguagem. Quando o educando ler uma notícia ele pode conhecer a sociedade em que vive e opinar de forma crítica e reflexiva.

#### **4.3-Reportagem**

A reportagem é um texto de cunho jornalístico, que apresenta um caráter investigativo, trazendo informações sobre um tema explanado. Diferente da notícia que o jornalista expõe de forma rápida e objetiva, a reportagem levanta questões e comentários, apresenta argumentos, esse processo é feito a partir de investigações feitas pela equipe ou pelo próprio jornalista.

Segundo MARCUSCHI(2006), são imensas esferas de domínio discursivo em que esta presente o exercício humano os textos que circulam e originam os mais distintos discursos , assim como o jornalismo. Entretanto a reportagem é pertencente ao conjunto discursivo que tem por fim informar

As características que a compõe são: título, introdução, corpo, conclusão e a caixa. A reportagem é composta por características, observa-se que a

diagramação, as fotos, as cores, os infográficos, os elementos gráficos e o tamanho das letras, são parte de seus gêneros.

É necessário ressaltar a importância do discurso e os enunciados, Koch e Travaglia (2008) relatam que:

Toda atividade comunicativa de um leitor, numa situação de comunicação determinada, englobando não só o conjunto de enunciados por ele produzidos em tal situação –ou os seus e os de seu interlocutor, no caso do diálogo– como também o evento de sua enunciação. (KOCH, 2008, p.8)

A neutralidade e a imparcialidade, são características, muito difíceis a ser mantidas, mas é importante principalmente na escrita. O futebol pode exemplificar essas características, pois os jornalistas tendem a transparecer ou uma opinião de um torcedor ou o seu próprio juízo.

Este gênero poderá ser visto a todo e a qualquer momento podendo ser através da TV ou outros meios comunicativos.

Para Sarmento e Tufano (2010):

A reportagem é um conteúdo jornalístico escrito ou falado, baseado no testemunho direto dos fatos e situações explicadas em palavras e, numa perspectiva atual, em histórias vividas por pessoas, relacionadas com seu contexto. (SARMENTO, TUFANO, 2010,p )

No gênero reportagem o autor tem a possibilidade de expressar sua opinião. A reportagem é basicamente uma notícia, só que mais aprofundada. A revista e o jornal são os meios de base utilizado para a reportagem.

No exemplo a seguir percebe-se que a reportagem apresenta fatos de interesse público e expõe fatos mais aprofundados.

## EXEMPLO 01

---



---

**ENTREVISTA** *Andrea Matarazzo* \_ vereador

## ‘Quem sabe onde o produto vende é o empreendedor’

Autor do projeto de lei que busca organizar o setor de comida de rua, Andrea acredita que a ideia original foi descaracterizada pela Prefeitura.

**DIÁRIO\_** O senhor acha natural a Prefeitura só ter emitido 170 TPUs depois da lei?

**ANDREA MATARAZZO\_** De uma maneira geral, o número de TPUs emitidos neste período é baixíssimo frente à demanda imensa da cidade.

**Por que a lei deu errado?**

O correto mesmo era ter mantido as comissões com participação das associações e Con-segs, além da subprefeitura, CET e Covisa. As propostas de lugares deveriam vir dos pre-

tendentes e aí serem analisadas pela comissão que as aprovaria ou não. Mas isso foi retirado.

**Como seria isso?**

Isso estimularia os pedidos também dos pequenos vendedores, e não apenas dos trucks. A lei aplica-se também aos pequenos vendedores, que sustentam suas famílias com seu trabalho. Ressalto que o importante é emitir TPUs a todos os interessados com pedidos viáveis. Recebemos relatos de que muitas subprefeituras estavam desinformadas quanto à lei. Da forma que está sendo feito, com a subprefeitura definindo os lugares, não vai decolar. Quem sabe onde o produto vende é o empreendedor.

# 170

comerciantes receberam o TPU para trabalhar

**Multa para quem infringe a lei é de R\$ 500**

Os comerciantes autorizados a comercializar comida de rua que infringirem a lei estão sujeitos a advertência, multa de R\$ 500, apreensão de equipamentos e mercadorias e suspensão.

O gênero textual reportagem contribui para a formação do leitor de forma significativa levando-o a refletir sobre os interesses e intenções que podem perpassar uma reportagem, compreendendo diferentes situações sociais, culturais, econômicas que marcam uma sociedade.

#### **4.4-Receita**

Além de instruir ao preparo de um prato, o gênero textual receita culinária, é um importante instrumento para o ensino da leitura em sala de aula, um dos motivos que explica essa afirmação é que a receita faz parte do cotidiano do aluno. Mas para atingir essa fase ele precisa ser protagonista no processo, o professor como mediador, tende a utilizar métodos para que o aluno participe dessa construção, levando em conta às hipóteses ressaltada pelos alunos.

De acordo com Freire (1996):

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, á curiosidades, ás perguntas dos alunos, a suas inibições um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996. p.27)

Como salienta o autor é necessário considerar as curiosidades e indagações dos educandos, pois são essenciais para o desenvolvimento. O gênero receita culinária como um dos mais presentes no cotidiano, da tipologia instrucional, tem como objetivo orientar o leitor, através de instruções para que ele tenha capacidade de realizar a preparação do alimento. Apresenta uma estrutura simples é composto por: título, ingredientes, modo de preparo, esses são essências ao gênero, mas ele ainda pode apresentar outras características como: calorias, porções e ilustração. As imagens também estão presentes nesse gênero, e tornam-se atrativos para os alunos, entretanto fazem parte do conteúdo programático, para Bakhtin (2000) o conteúdo, o estilo, e a composição constituem as características de um gênero.

A receita culinária do Brigadeirão Supercremoso, é popular entre os adolescentes e jovens, mesmo sendo de fácil preparo ainda é necessário seguir a receita.

## EXEMPLO 01

**BRIGADEIRÃO SUPERCREMOSO FÁCIL****PREPARO:** 5 minutos**TEMPO DE COZIMENTO:** 90 minutos**RENDIMENTO:** 8 pessoas**INGREDIENTES**

- 1 caixa de LEITE CONDENSADO
- 1 lata de CREME DE LEITE
- 1 xícara de chá de CHOCOLATE EM PÓ
- 4 colheres de sopa de AÇÚCAR
- 1 colher de sopa de MANTEIGA
- 3 OVOS
- GRANULADOS DE CHOCOLATE para decorar

**MODO DE PREPARO**

1. Unte uma forma de pudim de 19 cm de diâmetro com manteiga.
2. Bata todos os ingredientes no liquidificador até obter uma mistura homogênea.
3. Despeje o creme na forma e asse em forno preaquecido a 180°C por 1 hora em banho-maria (posicione a forma dentro de outra maior, coberta com água morna).
4. Retira o brigadeirão do forno e deixe amornar.
5. Leve á geladeira e sirva gelado.

Fonte: <http://daninoce.com.br>

O gênero receita culinária além de contribuir para o progresso da leitura, da compreensão e interpretação de textos, é capaz de desenvolver no

educando o prazer e o gosto pelo que se lê, pois é possível que o aluno reflita e amplie a visão de mundo, compreendendo a realidade.

#### **4.5-Resenha**

O gênero textual resenha é uma recriação onde é necessário levar em consideração as características do texto original e a competência do autor. Pode ser dividida em dois tipos Descritiva: onde o autor faz um relato de informações, e apresenta uma sinopse seja de um filme, livros, CD, DVD, um show ou uma peça teatral, dentre outros. Crítica: o autor apresenta todas as informações do gênero textual descritivo e opina sobre o assunto abordado.

Machado (1996) define a resenha crítica “como gênero jornalístico baseado na efetivação de três operações: apreciação, descrição e interpretação”. De acordo com o autor a apreciação, de um objeto, que pode vir antes ou depois da descrição, é caracterizada como uma reorganização do conteúdo. A interpretação leva o autor a entender a intencionalidade do objeto.

Machado, Lousada e Abreu Tardelli (2007, p.14) ainda definem os gêneros como:

Um gênero que pode ser chamado por outros nomes, como resenha crítica, e que exige que os outros textos que a ele pertençam tragam informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s)- como, por exemplo, sobre o seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc., e que além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos.

Segundo Oliveira (2007), a resenha se constitui de dois movimentos textuais são eles: o resumo da obra e a opinião do resenhista acerca do objeto específico, mas ao adentrar no assunto opinião, é importante sempre manter a polidez, para evitar tons agressivos, relacionado tanto ao objeto resenhado quanto ao autor. Motta-Roth (2002) ressalta que a resenha é envolvida pela avaliação e descrição, mas que os exemplares do gênero, se dividem para um ou para o outro desses extremos. Por isso as resenhas mais objetivas podem substituídas por textos descritivos do conteúdo do objeto que foi resenhado.



No exemplo abaixo percebe-se que a resenha apresenta uma crítica, havendo também momentos de descrição, porém não menos importante, no gênero o autor preza por a concisão e a impessoalidade.

#### EXEMPLO 01

### **FUMAÇA**

Fumaça é um livro triste, bastante triste. A história que ele conta, as lindas ilustrações que o acompanham, tudo é triste. Mas Fumaça é um livro daqueles que deve ser lido, para que a gente nunca esqueça de que as atrocidades, as maldades humanas não podem ser cometidas como já foram um dia.

Não sei se você já ouviu falar em Holocausto. Essa palavra grandona é muito antiga, mas ficou muito marcada durante a Segunda Guerra Mundial. Hoje, quando falamos Holocausto, lembramos do Holocausto judeu. A palavra carrega nas sílabas o que de mais horrível o homem pode fazer contra ele mesmo: matar uns aos outros.

Foi o que aconteceu com milhões de pessoas, a maioria de judeus, durante a guerra. Eles eram mandados para campos de concentração, perdiam tudo o que tinham e precisavam fazer trabalhos forçados, ganhando pouquíssima comida em troca. Isso quem se salvava, porque muitos acabavam indo para câmaras de gás e eram mortos.. Muitas crianças acabaram indo parar nesses lugares horrorosos e é uma história dessas que Fumaça conta. Desde quando o garoto foi separado do pai e ficou com a mãe no campo de concentração, perdendo todo o conforto em sua casa. Foi quando começou a sonhar com dragões de língua preta que queriam comê-lo. E é mais ou menos de dragões, com chaminés que cuspiam fumaça preta, que o menino tinha de fugir.

Eu disse que o livro era triste. E as ilustrações são de arrepiar. Dá um nó na garganta pensar que, apesar de essa história ser ficção, ela existiu de verdade, e na vida de um montão de meninos e meninas.

Fonte: <http://acessaber.com.br>

Grande parte das pessoas, acompanham o gênero textual resenha em blogs, seja para inteirar das novidades , ver indicações de livros, revistas, filmes, dentre outros, ou descobrir mais detalhes sobre algo que lhe interessou. O gênero resenha contribui tanto para o processo da leitura quanto da escrita, levando em conta que as resenhas mostram melhor como diferentes leitores interpretam os livros, filmes, CDs, DVDs, show e etc.

## **5- METODOLOGIA**

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.12, apud FONSECA, 2002, P.26) métodos significa organização, e logos, estudo sistemático, investigação, pesquisa; ou seja, metodologia é um estudo. Esta definição é importante, para o que diz respeito a facilidade do percurso trilhado pelo pesquisador , também para a inclusão do trabalho nos constructos do fazer científico.

Nessa perspectiva o trabalho adentrou-se no arquétipo dos estudos qualitativo e quantitativo, tendo em vista esses dois tipos de pesquisa, a qualitativa em que os dados são interpretados, não podendo ser descrito em número, e quantitativa em que os dados são adquiridos em números.

Nas palavras de Lakatos e Marconi (2007, p. 176) “toda pesquisa implica levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”.

Assim tendo em vista os livros, artigos e documentos, que serviram de fonte para coleta de dados, e que posteriormente, foram submetidos a preceitos teóricos que fundamentam o tema, esse trabalho trata-se também de uma pesquisa bibliográfica.

### **5.1-Procedimentos metodológicos**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e quantitativa de caráter exploratório, com a aplicação de questionários de múltipla escolha com questões fechadas, que apresentam uma serie de possíveis respostas e com questões abertas para o entrevistado responder livremente, o qual tem como foco analisar a forma como os gêneros textuais contribuem para a formação do leitor. De acordo com Marconi; Lakatos (2010, p.86), “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituídos por uma serie de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Os dados obtidos visam descrever e explicar como se dá o uso dos gêneros textuais no ensino da leitura na sala de aula, assim contribuindo para a formação do leitor.

## **5.2-Sujeito e local de pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada com 04 professoras que lecionam do 6° ao 8° ano do ensino fundamental, durante os turnos matutino e vespertino, na escola Unidade Integrada Ana Joaquina de Araújo, localizada no Bairro Vila Militar, Na cidade de Presidente Dutra- Ma.

O nome da escola Ana Joaquina de Araújo, foi em homenagem a avó do ex-prefeito da cidade de Presidente Dutra e foi fundada em 1994. A escola funciona com o ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino. A instituição possui 8 salas de aula , uma quadra de esportes, cantina, dois banheiros, e tem no quadro de pessoal 13 professores trabalhando no turno matutino, 3 zeladoras, 4 vigias e 1 gestora .

## **5.3-Processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa**

A coleta dos dados foi realizada em três momentos: o primeiro momento foi a visita ao campo de pesquisa e proposto a coordenação da escola a participação na pesquisa, onde os sujeitos a serem entrevistados foram as professoras que de imediato se mostraram receptíveis para participarem das entrevistas. O segundo momento foi de entrega dos questionários para as entrevistadas e dado o intervalo de 8 dias para que respondessem as questões propostas, o terceiro momento depois de dado o intervalo pra resposta dos questionário, a entrevistadora voltou ao campo para receber os questionários da entrevista para assim serem analisadas as informações coletados a partir do material de pesquisa.

## **6- ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS**

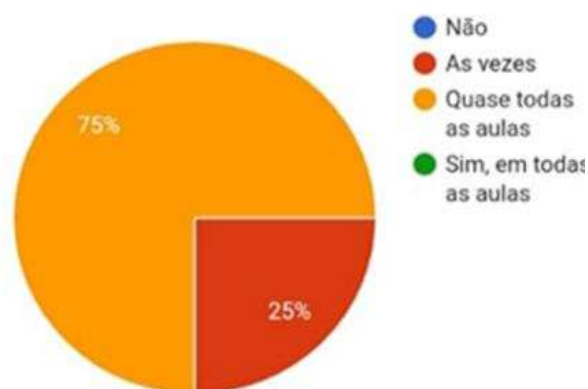
Diante dos dados obtidos é possível afirmar que o uso dos gêneros textuais estão em todas as séries do ensino fundamental maior, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da leitura, assim nota-se nas repostas das entrevistadas, e conforme afirma GOMES (2009, p.104),

“Diferente da linguagem oral, que é adquirida naturalmente pela criança nos primeiros anos de vida, para aprender ler e escrever, é necessário um esforço social, geralmente, através da escolarização formal alguns anos após do nascimento.”

Perante do exposto foi questionado as professoras se utilizavam os gêneros textuais em suas aulas e se consideram importante a inserção dos gêneros textuais no cotidiano escolar, demonstrados nas figuras 01 e 02 a seguir:

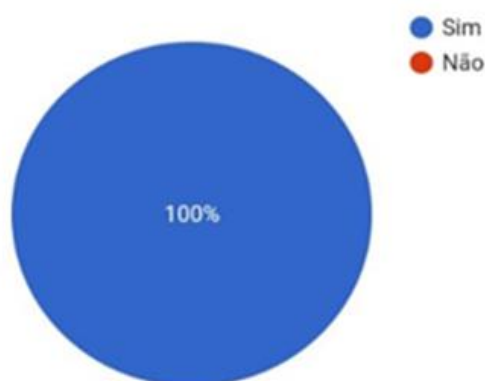
**Figura 01 e 02** - Gráfico da resposta da questão número 06 e 08- Questionário das professoras.

06- Você utiliza os gêneros textuais em suas aulas?



Fonte: Escola Ana Joaquina de Araújo, 2019.

08- Enquanto professor de língua portuguesa você considera importante a inserção dos gêneros textuais no cotidiano escolar?



Fonte: Escola Ana Joaquina de Araújo, 2019.

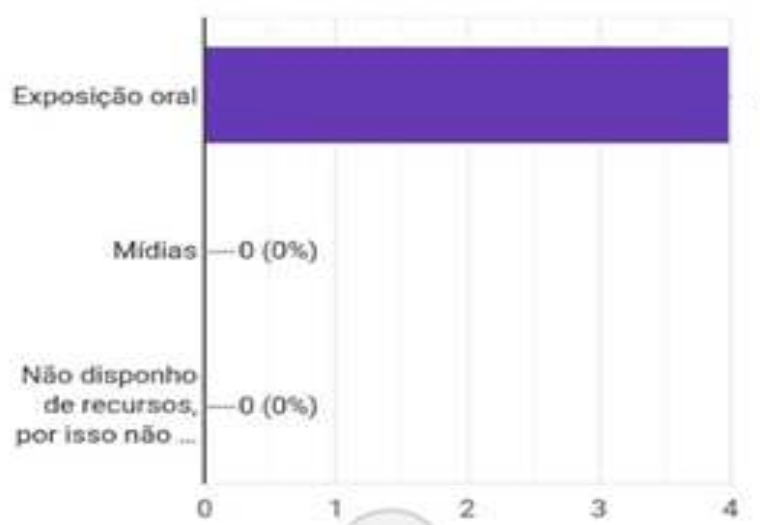
Quanto aos dados analisados do questionário, 75% das entrevistadas afirmam que utilizam os gêneros textuais em quase todas as suas aulas, e 100% responderam que consideram importante a inserção dos gêneros textuais no cotidiano escolar.

Os dados revelam que o ensino da leitura na educação básica tem sido objeto de debates acerca do ensino da Língua Portuguesa e consequentemente do ensino da leitura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, assumem um papel importante em relação aos gêneros discursivos. Mesmo os gêneros sendo de suma importância para o ensino da língua. Ainda pode-se encontrar algumas dificuldades relacionado a sua aplicação muitas vezes por falta de capacitação ou informação e até mesmo por o campo escolar preservar um ensino tradicional e não disponibilizar muitas vezes de recursos.

Quando questionado as entrevistadas sobre os recursos utilizados para exposição dos gêneros e quanto a sua contribuição para a formação do leitor, obteve-se os resultados a seguir nas figuras 03 e 04:

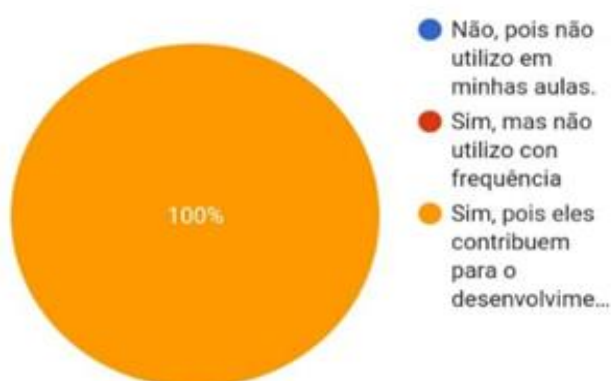
**Figura 03 e 04** - Gráfico da resposta da questão número 11 e 12- Questionário das professoras

11-Quais recursos você utiliza para transmitir os gêneros textuais aos alunos?



Fonte: Escola Ana Joaquina de Araújo, 2019.

12-Você acha que os gêneros textuais podem contribuir para a formação do leitor?



Fonte: Escola Ana Joaquina de Araújo, 2019.

As respostas apresentadas nos gráficos acima em relação a utilização de recursos para transmissão dos gêneros e sobre a contribuição dos gêneros

para a formação do leitor, foram unânimes. A exposição oral é o recurso mais utilizado pelas professoras, porém não menos importante, as mídias podem fazer total diferença ao serem utilizadas. Quando se afirma que o único recurso utilizado é a oralidade, se exclui em parte as mídias digitais e outras.

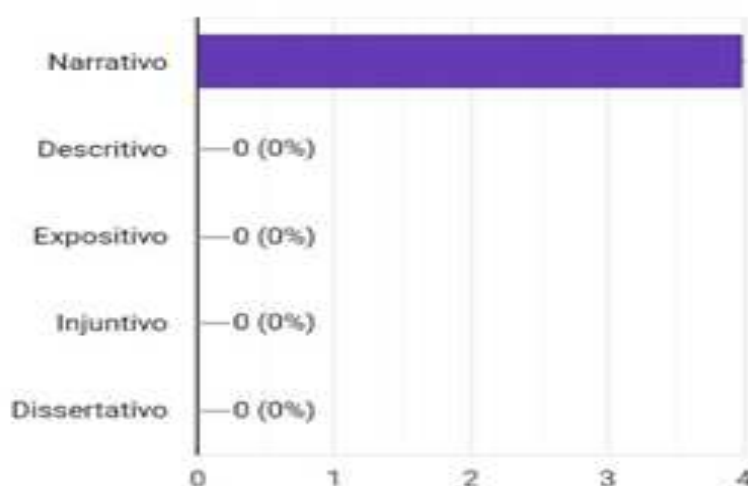
Como afirma Gomes & Andrade (2007):

se por um lado a exclusão digital leva o sujeito para fora do espaço econômico e social comprometendo sua inserção profissional e seu convívio na sociedade, o que gera uma forma de segregação e isolamento do mundo, a inclusão possibilita o acesso a novas tecnologias e a internet, a democratização da informação.

Para obtenção das respostas quanto ao que se refere, a preferência dos tipos de texto dos alunos e com quais gêneros textuais os professores mais trabalham, temos os resultados a seguir na figura 05 e 06:

**Figura 05 e 06** - Gráfico da resposta da questão número 05 e 10- Questionário das professoras.

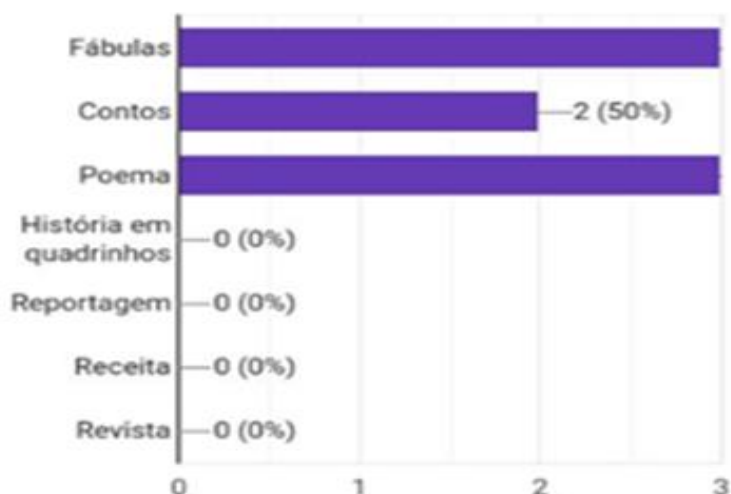
05- Os estudantes apreciam de forma prazerosa os gêneros que se encontram nos tipos de textos:



Fonte: Escola Ana Joaquina de Araújo, 2019.

10-Os gêneros textuais não podem faltar no ensino da leitura e da escrita?





Fonte: Escola Ana Joaquina de Araújo, 2019.

Os dados obtidos foram de que os alunos apreciam mais os tipos de texto narrativo, nos quais dentro deste, se encontram os gêneros fábulas, contos e poemas, que foram elencados pelas entrevistadas como os tipos de gêneros textuais que não podem faltar no ensino da leitura e da escrita. Onde, segundo a autora Maria Lúcia (2009, p. 108), afirma:

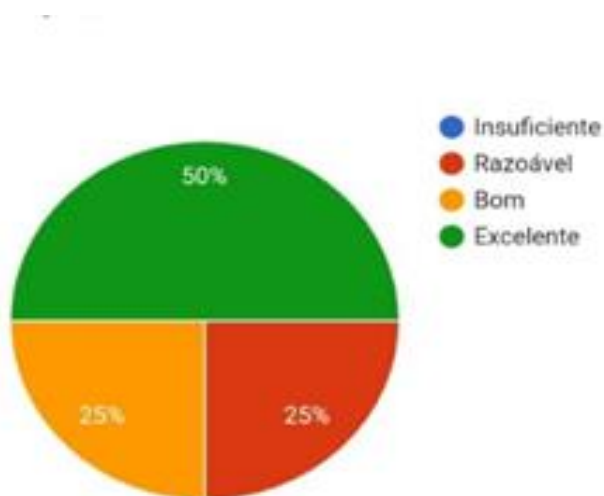
“O engajamento do leitor ao processo de leitura depende em larga escala de seu relacionamento com o mundo da escrita e de como essa atividade linguística se reflete em sua vida.”

Pode-se perceber ao analisar as respostas que a afinidade dos alunos quanto ao tipo de texto está ligada ao fato de se associar as características do texto narrativo ao cotidiano vivenciado.

Quando perguntado as entrevistadas a cerca da forma da contribuição dos gêneros textuais no desenvolvimento da leitura, e o percentual de alunos que leem diversos tipos de gênero, obteve-se os seguintes resultados detalhados nas figuras 07 e 08:

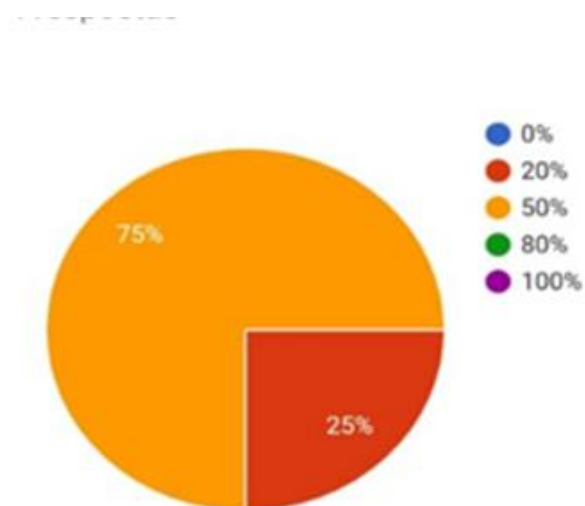
**Figura 07 e 08** - Gráfico da resposta da questão número 07 e 09- Questionário das professoras.

07- O trabalho com os gêneros textuais em sala contribuíram para o desenvolvimento da leitura de forma:



Fonte: Escola Ana Joaquina de Araújo, 2019.

09- Em uma visão geral qual o percentual dos estudantes leem os diversos tipos de gênero?



Fonte: Escola Ana Joaquina de Araújo, 2019.

Com a análise das repostas, viu-se que 50% dos professores acreditam que os gêneros textuais contribuem de forma excelente para o

desenvolvimento da leitura dos alunos. Ressaltando que a leitura é de fundamental importância na vida futura do aluno, pois quando se pratica atividade da leitura, o educando pode ter capacidade para se tornar um indivíduo independente, crítico, e ativo na sociedade. As experiências escolares são, certamente, as mais decisivas para a formação do leitor. Assim declara Gomes (2009, p.108).

Ao se tratar da leitura dos diversos tipos de gêneros os resultados foram que 75% dos professores acreditam que 50% dos alunos leem variados tipos de gêneros textuais, uma vez que a leitura é uma atividade que permeia a o cotidiano dos alunos, assim, contribuindo pra que conheçam as diversas maneiras de leitura, e de interpretação.

## **7- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os gêneros textuais além de serem de suma importância são fundamentais na vida dos educandos, onde são usados como estratégia para a prática de leitura, proporcionam ao aluno a capacidade de interpretar e ter autonomia para opinar sobre o que lê, sabendo que a prática da leitura é indispensável para o indivíduo, mas que tem se tornado cada vez mais rara assim é necessário levar às novas gerações de discentes os diversos tipos de gêneros novos ou já existentes.

É de pretensão ao final deste trabalho efetuar uma retrospectiva do desenvolvimento do objeto de estudo, tendo em conta a escola como campo de pesquisa e os instrumentos utilizados para tal, como ferramenta de obtenção de informação. O trabalho foi construído em partes, constituído de pesquisa bibliográfica, em livros, sites, artigos e documentos outrora publicados baseados em autores renomados que abordam o tema em questão, e pesquisa de campo abrangendo a escola e seus aspectos, tanto físicos, como administrativos para coleta e análise dos dados.

Por meio dele obteve-se os resultados pretendidos quanto a contribuição dos gêneros textuais para o ensino de leitura, que diante das análises, pôde-se compreender a importância dos gêneros textuais e verificar como o uso desses gêneros estão sendo utilizados como meio de ensino da leitura.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, José M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v.12, n.3, set.2001. Disponível em: <scielo.bvs-psi.org.br>. Acesso em 19 nov. 2019.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In ----. **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. Org. Chambliss Hoffnagel e Angela Paiva Dionísio. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificações e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BONINI, Adair. Os gêneros do Jornal: Questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, Acir Mario, GAUDECKA, Beatriz. BRITO, Karen Siebeneicher (Org.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005. P.18-30
- BONINI, A. **Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes**. DELTA, vol.19, n.1, São Paulo 2003 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_ttext&pid=s0102-44502003000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ttext&pid=s0102-44502003000100003). Acesso em 14 out. 2019.
- DOLZ, Joaquim; SCHMEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça. In: SCHMEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas- São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª. Ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Série educação à distância. 1 ed Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadserie/derad008pdf> Acesso em: 15 de dezembro de 2019.

GOMES, M.L.C. **Metodologia do ensino da língua portuguesa** / Maria Lúcia de Castro Gomes. -São Paulo: Saraiva 2009.

GOMES, AV; ANDRADE, A. F. (org.). **A trajetória da informática na educação**. Módulo: informática e educação. Curso geografia (UEPB). UNISDIS. 2007.

KOCH, I.G.V. **Introdução á linguística textual**: trajetória e grandes temas/ Ingedore Grunfeld Villaça Koch.- 2ª ed.- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L.C. **Texto e Coerência**.12ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed-5. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.

LUIZA, Ingrid, O plano realmente infalível de Mauricio de Sousa. **Superinteressante**; 402ª ed. São Paulo, Editora abril, 2019.

MACHADO, A.R. **A organização sequencial da resenha crítica**. The specialist. V.17, n. 2,1996.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI,L.S. **Resenha**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, LA. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO & BEZERRA, **Gêneros Textuais e Ensino**. 2ª ed., Lucerna, R, 2002.

MARCUSCHI, Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org). **Gêneros textuais e ensino**. 4ªed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração , dinamicidade e circulação**. In KARWOSKI, Acir Mário.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Orgs. Gêneros textuais reflexões e ensino. 2 ed . Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCONI, M de A, e LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOYA, Álvaro de. **Shazam !** 3°. ed. São Paulo: Perspectiva 1977.

MOTTA-ROTH, D. A construção social do gênero resenha acadêmica. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino de linguagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

NABANTINO Ramos, J (1970). **Jornalismo –Dicionário Enciclopédico**. São Paulo: Ibrasa.

OLIVEIRA, M. M. de. **Plagio na constituição de autoria**: análise da produção acadêmica de resenhas e resumos publicados na internet. 2007. 151f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.b/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co-obra=109058](http://www.dominiopublico.gov.b/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co-obra=109058)> Acesso em: 6 dez.2019

PARK, Robert. A notícia como forma de conhecimento. In: STEIN-BERG, Charles S(org.). **Meios de comunicação de massa**. São Paulo: Cultrix, 1972.

PERRELLI, M.R.; STRYER, F.A. (2012) **Leitura**: a contribuição das historias em quadrinhos para a formação do leitor. Disponível em; [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/cadernospdibusca/producoes\\_pde/2012/2012 uepg artigo marcia regina pirrelli dudziak.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/cadernospdibusca/producoes_pde/2012/2012 uepg artigo marcia regina pirrelli dudziak.pdf). Acesso em 20 nov. 2019.

PEREIRA, C.; NEVES, J. **Ler/Falar/Escrever. Práticas discursivas no ensino médio**: uma proposta teórico-metodológica. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. **Português: literatura, reportagem, gramática, produção de texto**. 1ed- São Paulo: Moderna 2010.

## **ANEXOS**



## QUESTIONÁRIO

1-Nome do professor:

2-Turma que leciona:

3-Tempo de profissão:

4-Quais gêneros textuais foram trabalhados durante o ano letivo?

5- Os estudantes apreciaram de forma prazerosa os gêneros que se encontram nos tipos de textos

- a) Narrativo
- b) Descritivo
- c) Expositivo
- d) Injuntivo
- e) Dissertativo

6- Você utiliza os gêneros textuais em suas aulas?

- a) Não
- b) As vezes
- c) Quase todas as aulas
- d) Sim, em todas as aulas

7- O trabalho com os gêneros textuais em sala contribuíram para o desenvolvimento da leitura de forma:

- a) Insuficiente
- b) Razoável
- c) Bom
- d) Excelente

8-Enquanto professor de língua portuguesa você considera importante a inserção dos gêneros textuais no cotidiano escolar?

- a) Sim
- b) Não

9-Em uma visão geral qual o percentual dos estudantes leem os diversos tipos de gênero?

- a) 0%
- b) 20%
- c) 50%
- d) 80%
- e) 100%

10- Gêneros textuais não podem faltar no ensino da leitura e escrita?

- a) Fabulas
- b) Contos
- c) Poema
- d) Historias em quadrinhos
- e) Reportagem
- f) Receita
- g) Revista
- h) Noticia

11-Quais recursos você utiliza para transmitir os gêneros textuais aos alunos?

- a) Exposição oral
- b) Mídias
- c) Não disponho de recursos, por isso não utilizo.

12-Você acha que os gêneros textuais podem contribuir para a formação do leitor?

- a) Não, pois não utilizo em minhas aulas.
- b) Sim, mas não utilizo com frequência.
- c) Sim, pois eles contribuem para o desenvolvimento e formação do hábito de leitura do estudante.

## QUESTIONÁRIO

1-Nome do professor: *Maria Helena Reis de Figueiredo*

2-Turma que leciona: *8º ano*

3-Tempo de profissão: *22 anos*

4-Quais gêneros textuais foram trabalhados durante o ano letivo?

*todos os gêneros.*

5- Os estudantes apreciaram de forma prazerosa os gêneros que se encontram nos tipos de textos

- ☒ a) Narrativo
- b) Descritivo
- c) Expositivo
- d) Injuntivo
- e) Dissertativo

6- Você utiliza os gêneros textuais em suas aulas?

- a) Não
- b) As vezes
- ☒ c) Quase todas as aulas
- d) Sim, em todas as aulas

7- O trabalho com os gêneros textuais em sala contribuíram para o desenvolvimento da leitura de forma:

- a) Insuficiente
- b) Razoável
- c) Bom
- ☒ d) Excelente

8-Enquanto professor de língua portuguesa você considera importante a inserção dos gêneros textuais no cotidiano escolar?

- ☒ a) Sim
- b) Não

9-Em uma visão geral qual o percentual dos estudantes leem os diversos tipos de gênero?

- a) 0%
- b) 20%
- ☒ c) 50%
- d) 80%
- e) 100%

10- Gêneros textuais não podem faltar no ensino da leitura e escrita?

- ☒ a) Fábulas
- b) Contos
- c) Poema
- d) Histórias em quadrinhos
- e) Reportagem
- f) Receita
- g) Revista
- h) Notícia

11-Quais recursos você utiliza para transmitir os gêneros textuais aos alunos?

- ☒ a) Exposição oral
- b) Mídias
- c) Não disponho de recursos, por isso não utilizo.

12-Você acha que os gêneros textuais podem contribuir para a formação do leitor?

- a) Não, pois não utilizo em minhas aulas.
- b) Sim, mas não utilizo com frequência.
- ☒ c) Sim, pois eles contribuem para o desenvolvimento e formação do hábito de leitura do estudante.

## QUESTIONÁRIO

1- Nome do professor: Isalene Barbosa Cardoso.

2- Turma que leciona: 6º, 7º ano

3- Tempo de profissão: 29 anos.

4- Quais gêneros textuais foram trabalhados durante o ano letivo?

Todos os gêneros.

5- Os estudantes apreciaram de forma prazerosa os gêneros que se encontram nos tipos de textos

- ☒ a) Narrativo
- b) Descritivo
- c) Expositivo
- d) Injuntivo
- e) Dissertativo

6- Você utiliza os gêneros textuais em suas aulas?

- a) Não
- b) As vezes
- ☒ c) Quase todas as aulas
- d) Sim, em todas as aulas

7- O trabalho com os gêneros textuais em sala contribuíram para o desenvolvimento da leitura de forma:

- a) Insuficiente
- b) Razoável
- c) Bom
- ☒ d) Excelente

8- Enquanto professor de língua portuguesa você considera importante a inserção dos gêneros textuais no cotidiano escolar?

- ☒ a) Sim
- b) Não

9- Em uma visão geral qual o percentual dos estudantes leem os diversos tipos de gênero?

- a) 0%
- b) 20%
- ☒ c) 50%
- d) 80%
- e) 100%

10- Gêneros textuais não podem faltar no ensino da leitura e escrita?

- ☒ a) Fábulas
- b) Contos
- ☒ c) Poema
- d) Histórias em quadrinhos
- e) Reportagem
- f) Receita
- g) Revista
- h) Notícia

11-Quais recursos você utiliza para transmitir os gêneros textuais aos alunos?

- ☒ a) Exposição oral
- b) Mídias
- c) Não disponho de recursos, por isso não utilizo.

12-Você acha que os gêneros textuais podem contribuir para a formação do leitor?

- a) Não, pois não utilizo em minhas aulas.
- b) Sim, mas não utilizo com frequência.
- ☒ c) Sim, pois eles contribuem para o desenvolvimento e formação do hábito de leitura do estudante.

## QUESTIONÁRIO

1- Nome do professor: Eunice Sousa

2- Turma que leciona: 6º, 7º anos

3- Tempo de profissão: 15 anos

4- Quais gêneros textuais foram trabalhados durante o ano letivo?

Poemas, contos, fábulas

5- Os estudantes apreciaram de forma prazerosa os gêneros que se encontram nos tipos de textos

- ☒ a) Narrativo
- b) Descritivo
- c) Expositivo
- d) Injuntivo
- e) Dissertativo

6- Você utiliza os gêneros textuais em suas aulas?

- a) Não
- ☒ b) As vezes
- c) Quase todas as aulas
- d) Sim, em todas as aulas

7- O trabalho com os gêneros textuais em sala contribuíram para o desenvolvimento da leitura de forma:

- a) Insuficiente
- ☒ b) Razoável
- c) Bom
- d) Excelente

8- Enquanto professor de língua portuguesa você considera importante a inserção dos gêneros textuais no cotidiano escolar?

- ☒ a) Sim
- b) Não

9- Em uma visão geral qual o percentual dos estudantes leem os diversos tipos de gênero?

- a) 0%
- b) 20%
- ☒ c) 50%
- d) 80%
- e) 100%

10- Gêneros textuais não podem faltar no ensino da leitura e escrita?

- a) Fábulas
- ☒ b) Contos
- ☒ c) Poema
- d) Histórias em quadrinhos
- e) Reportagem
- f) Receita
- g) Revista
- h) Notícia

11-Quais recursos você utiliza para transmitir os gêneros textuais aos alunos?

- ☒ a) Exposição oral
- b) Mídias
- c) Não disponho de recursos, por isso não utilizo.

12-Você acha que os gêneros textuais podem contribuir para a formação do leitor?

- a) Não, pois não utilizo em minhas aulas.
- b) Sim, mas não utilizo com frequência.
- ☒ c) Sim, pois eles contribuem para o desenvolvimento e formação do hábito de leitura do estudante.



## QUESTIONÁRIO

1- Nome do professor:

Akilena Carneiro da Silva

2- Turma que leciona:

6º, 7º, 8º

3- Tempo de profissão:

17 anos

4- Quais gêneros textuais foram trabalhados durante o ano letivo?

Crônicas, contos, tirinhas, poemas

5- Os estudantes apreciaram de forma prazerosa os gêneros que se encontram nos tipos de textos

- ☒ a) Narrativo
- b) Descritivo
- c) Expositivo
- d) Injuntivo
- e) Dissertativo

6- Você utiliza os gêneros textuais em suas aulas?

- a) Não
- b) As vezes
- ☒ c) Quase todas as aulas
- d) Sim, em todas as aulas

7- O trabalho com os gêneros textuais em sala contribuíram para o desenvolvimento da leitura de forma:

- a) Insuficiente
- b) Razoável
- ☒ c) Bom
- d) Excelente

8- Enquanto professor de língua portuguesa você considera importante a inserção dos gêneros textuais no cotidiano escolar?

- ☒ a) Sim
- b) Não

9- Em uma visão geral qual o percentual dos estudantes leem os diversos tipos de gênero?

- a) 0%
- ☒ b) 20%
- c) 50%
- d) 80%
- e) 100%

10- Gêneros textuais não podem faltar no ensino da leitura e escrita?

- ☒ a) Fábulas
- ☒ b) Contos
- ☒ c) Poema
- d) Histórias em quadrinhos
- e) Reportagem
- f) Receita
- g) Revista
- h) Notícia

11-Quais recursos você utiliza para transmitir os gêneros textuais aos alunos?

- ☒ a) Exposição oral (cópias)
- b) Mídias
- c) Não disponho de recursos, por isso não utilizo.

12-Você acha que os gêneros textuais podem contribuir para a formação do leitor?

- a) Não, pois não utilizo em minhas aulas.
- b) Sim, mas não utilizo com frequência.
- ☒ c) Sim, pois eles contribuem para o desenvolvimento e formação do hábito de leitura do estudante.